

## ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE BULLYING (ECB): ELABORAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS.

*Anderson Mesquita do Nascimento (Bolsista ICV/UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (Orientador, Departamento de Psicologia /UFPI), Tailson Evangelista Mariano (Colaborador, UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Colaborador, UFPI).*

### **Introdução**

Para caracterizar o fenômeno da violência dentro das escolas adotou-se o termo *Bullying* que vem sendo alvo de pesquisas empíricas desde a década de 70, sobretudo com Dan Olweus que é citado na grande maioria de estudos sobre o tema, devido a pesquisas pioneiras desenvolvidas em países escandinavios (SANDERS; PHYE, 2004). Ainda existem questionamentos relativos a possibilidade de a violência escolar poder ou não ser considerada *bullying*, entretanto esta questão varia de autor para autor. Para Olweus (2010) a violência escolar e o *bullying* tem características distintas e próprias.

A origem da palavra *bullying* vem do inglês *bully* (valentão, brigão) e não encontra na língua portuguesa uma tradução literal, de modo que tal tradução poderia causar uma descaracterização do fenômeno e a perda de suas peculiaridades (ESPINHEIRA; JÓLLUSKIN, 2009). O *bullying* pode ser definido como todas as atitudes intencionais e repetidas, com ausência de uma motivação evidente, que podem ser adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s). Dentre suas principais características estão os comportamentos repetidos de opressão, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outras pessoas ou grupos, ocorrendo assimetria de forças (LOPES NETO, 2005; TRAUTMANN. M, 2008).

### **Metodologia**

#### *Amostra*

Para alcançar os objetivos propostos contou-se com uma amostra não probabilística de 300 estudantes, sendo estes provenientes de colégios públicos (50,5 %) e privados (49,5 %) da cidade de Parnaíba, Piauí, com idade entre oito e treze anos ( $M = 11$ ;  $dp = 1,3$ ).

#### *Instrumento*

Foi utilizada a Escala de Comportamentos de *Bullying* (ECB) composta por 30 itens distribuídos aleatoriamente, que foram respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, com os seguintes extremos: (0= nenhuma vez a 4= quatro vezes por semana), além de conter perguntas demográficas (idade, sexo, renda familiar aproximada e religião). Estes itens foram respondidos a partir de uma frase estímulo: “em minha escola, tenho recebido ou sou vítima de” reativo a frequência de vitimização ocorridas na última semana.

#### *Procedimento*

Na primeira etapa da pesquisa foram aplicados questionários abertos aos estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o objetivo de registrar quais comportamentos eram considerados pertinentes para representar as dimensões teorizadas de bullying (físico, verbal, relacional e o cyber). Foi possível encontrar 120 comportamentos considerados formas de bullying. Na segunda etapa os comportamentos selecionados foram submetidos a análise dos juízes, que eram especialistas na área do construto. Foi solicitado aos mesmos que indicassem em qual

dimensão cada item esta representado, sendo estas dimensões previamente indicadas. Foram retidos os itens que apresentaram consenso de 100% entre os juizes, a fim de formar a versão preliminar da ECB.

Por se tratar de uma amostra composta por menores, após o consentimento da escola, foi enviado aos pais e responsáveis um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que as crianças fossem autorizadas a participar da pesquisa. Após a autorização dos pais e responsáveis os pesquisadores se apresentavam na sala de aula e explicavam os propósitos gerais da pesquisa, em seguida foi realizada aplicação do instrumento.

#### Análise de dados

Os dados foram analisados no pacote estatístico PASW (*SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*) versão 18.

#### Resultados e Discussão

Com o Teste *T de Student* buscou-se verificar se os itens discriminam sujeitos com pontuações próximas. Desta forma os itens foram somados com a finalidade de se obter uma pontuação total, estabelecendo-se médias inferiores e superiores. Observou-se que quase todos os itens discriminam satisfatoriamente pontuações altas e baixas no instrumento proposto, garantindo a qualidade métrica dos itens. Apenas o item 23 não alcançou um bom ajuste e foi excluído das análises posteriores. Desta forma partiu-se para a busca de uma estrutura fatorial para a escala.

Para se verificar a estrutura fatorial, optou-se por realizar uma análise fatorial exploratória (AFE), onde foi verificada a adequação dos dados ao tratamento multivariado. O KMO = 0,82 e o Teste de Esfericidade de *Bartlett*,  $\chi^2 = 3165,869$ ;  $p < 0,001$  apoiaram a realização de uma AFE. Neste sentido, foi escolhido o método de extração PAF (*Principal Axis Factoring*), com rotação ortogonal (*Varimax*). O critério de Kaiser indicou uma solução com sete fatores, no entanto se utilizou o critério de Cattel que indicou uma solução com quatro fatores. Os quatro fatores explicaram conjuntamente 50,9 % da variância total. Para que o item fosse retido no fator foi considerada como carga fatorial mínima 0,38. Foram também eliminados os itens com conteúdo semântico diferente dos itens com maiores cargas fatoriais dentro do fator. Os resultados são apresentados na **Tabela 1**.

**Tabela 1 - Estrutura Fatorial da Escala de Comportamentos de *Bullying* (ECB)**

ITEM RESUMIDO	FATORES			
	1	2	3	4
<b>14. Fazer piadas de mau gosto com colegas</b>	<b>0,70*</b>			
<b>15. Apelidar colegas</b>	<b>0,70*</b>			
<b>12. Falar com tom de voz agressivo com um colega</b>	<b>0,63*</b>			
9. Dar tapas em colegas	0,63			
<b>11. Falar mal de colegas</b>	<b>0,63*</b>			
4. Jogar objetos em colegas	0,53			
5. Colocar obstáculos para colegas tropeçarem	0,52		0,39	
2. Dar puxões (cabelo, roupa, etc.)	0,50		0,38	
1. Empurrei colegas	0,50			
24. Esbarrei propositalmente em colegas	0,47			
3. Chutar ou dar pontapés	0,47		0,42	
<b>30. Publicar montagens na internet ridicularizando colegas</b>		<b>0,84*</b>		

<b>28. Postar, na internet, videos constrangedores de colegas</b>				<b>0,76*</b>
<b>26. Hackiar perfis em redes sociais</b>				<b>0,71*</b>
<b>27. Criar grupos ou comunidades para ridicularizar colegas</b>				<b>0,68*</b>
25. Insultar colegas via SMS e/ou e-mail				0,58
29. Excluir colegas de comunidades virtuais				0,48
<b>8. Abaixar as calças de um colega em público</b>				<b>0,74*</b>
<b>7. Pisar em colegas propositalmente</b>				<b>0,57*</b>
<b>6. Rasgar roupas e/ou quebrar objetos</b>				<b>0,56*</b>
22. Criar fakes de colegas em redes sociais				0,48
20. Insultar colegas em razão de seus amigos				0,46
<b>10. Dar socos ou esmurrar colegas</b>				<b>0,38*</b>
<b>17. Insultar colegas em função de características físicas</b>				<b>0,58*</b>
<b>19. Excluir ou convencer amigos a excluírem colegas</b>				<b>0,53*</b>
<b>18. Isolar colegas em função de características físicas</b>				<b>0,38*</b>
Número de itens	4	4	4	3
Variância Explicada	27,8%	10,8%	6,7%	5,4%
Alfa de Cronbach	0,76	0,83	0,61	0,54

## Conclusão

Em relação à fidedignidade do instrumento observaram-se índices de consistência interna acima do recomendado na literatura, mesmo quando considerado todos os itens ao mesmo tempo. Dessa forma, considera-se viável utilizá-lo em pesquisas futuras. Todavia, tal medida carece de maiores estudos, principalmente para verificar sua validade convergente e preditiva. É também necessário que este estudo seja replicado em outras amostras maiores e mais diversificadas em relação às características demográficas (escolaridade, idade, classe social, etc).

A ECB reuniu evidências de validade e precisão e desta forma aparece como uma alternativa para estudo sistemático das características, antecedentes e consequências do *bullying*. Depois de alcançar os objetivos propostos, pode-se afirmar que este estudo possui relevância para o avanço científico, sobretudo na área da educação.

**Apoio:** Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## Referências

- ESPINHEIRA, F; JÓLLUSKIN, G.. Violência e *Bullying* nas escolas: Um estudo exploratório no 5º ano de escolaridade. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, vol. 6, 106-115, 2009.
- LOPES NETO, A. A. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal De Pediatria*, vol. 81, s164-s172, 2005.
- OLWEUS, D. *Bullying* in schools facts and intervention. *Kriminalistik*, vol. 64, 6, 351, 2010.
- SANDERS, C. E; PHYE, G. D. *What is Bullying?* San Diego, CA, 2004.
- TRAUTMANN M. A. Maltrato entre pares o "*bullying*": Una visión actual. *Revista chilena de pediatría*, 79, 13-20, 2008.

**Palavras-chave:** Elaboração, *Bullying*, Comportamentos.